

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023.r4a02>

Recebido em: 23/12/2022

Aceito em: 28/01/2023

CRIATIVIDADE E USO DE TECNOLOGIAS: REFLEXÕES PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

CREATIVITY AND USE OF TECHNOLOGIES: REFLECTIONS FOR INTEGRATED HIGH SCHOOL EDUCATION

Artur Fabiano Araújo de Albuquerque

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-4499-5439>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2137863532516046>

Doutorando em Educação Profissional

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Nova Cruz, Brasil

E-mail: artur.fabiano@escolar.ifrn.edu.br

João Francisco de Azevedo Neto

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-9328-4027>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5080655326956305>

Especialização em Tecnologias Aplicadas em Educação

Secretaria da Educação – Ceará Mirim-RN, Brasil

E-mail: jfranciscoaz05@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho, discute sobre a criatividade e uso das tecnologias educacionais no contexto do Ensino Médio Integrado. Realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, se justifica o debate perante a necessidade de formulação de problematizações e discussão sobre a criatividade e as tecnologias educacionais, reconhecendo a inovação e a educação politécnica como alguns dos eixos primordiais da Educação Profissional. Ao final, reconhecemos que a criatividade é a instância que possibilita o desenvolvimento de faculdades cognitivas para que os estudantes possam inovar e realizar uma leitura de mundo com um olhar mais dinâmico e as tecnologias educacionais, precisam se alinhar com as inovações e possibilidades de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação profissional. Criatividade. Tecnologias educacionais. Ensino médio Integrado.

ABSTRACT

The present work discusses the creativity and use of educational technologies in the context of Integrated High School. Conducted from a bibliographical and exploratory research, the debate is justified in view of the need to formulate problematizations and discussion about creativity and educational technologies, recognizing innovation and polytechnic education as some of the main axes of Professional Education.

In the end, we recognize that creativity is the instance that enables the development of cognitive faculties so that students can innovate and perform a reading of the world with a more dynamic look and educational technologies need to be aligned with innovations and construction possibilities. of knowledge.

Keywords: Professional education. Creativity. Educational technologies. Integrated high school.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio discute a Criatividade e o uso das tecnologias educacionais como objetos de estudo que contribuem na Educação Profissional. Busca compreender em que medida a utilização das tecnologias educacionais nas disciplinas oferecidas no Ensino Médio Integrado - EMI, valendo-se de perspectivas criativas, podem contribuir na aprendizagem dos estudantes, seja em contextos de aulas presenciais ou aulas online. Não pretendendo esgotar a temática sobre as tecnologias utilizadas nas disciplinas de Arte, serão apresentados os principais pressupostos teóricos que caracterizam um fazer criativo na sala de aula.

Este trabalho se justifica e mostra sua importância na formulação de problematizações e discussão sobre a criatividade e as tecnologias educacionais utilizadas no contexto do EMI, o qual é presente firmemente nos Institutos Federais de Educação Técnica e Tecnológica – IF's. A inovação e a educação politécnica são elementos primordiais no debate proposto neste artigo, e, para apresentar a potencialidade que estes tópicos da criatividade e as tecnologias educacionais apresentam no contexto do EMI, apresentaremos sucintamente o resultado de discussões levantadas em trabalhos anteriores como artigos e teses, formatando nossa reflexão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste trabalho, utilizamos da referenciais que tratam da Educação Politécnica e Ensino Médio Integrado (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012; RAMOS, 2007), alguns artigos, livros e teses que abordam a criatividade no contexto escolar (PISKE, 2018; SANTOS, 2013; EAGLEMAN; BRANDT, 2017; CASTRO, 2006), bem como, trabalhos que abordam sobre o uso das tecnologias educacionais (CONTE; HABOWISK; RIOS, 2018; BITTENCOURT; ALBINO, 2017; LOUREIRO; CAVALCANTI; TAVARES, 2019; MARTINS, *et al*, 2020). Todo este material utilizado para nossa reflexão, não se formata como

um Estado do Conhecimento, nem um Estado da Arte sobre criatividade, tecnologias educacionais e educação politécnica, mas, diante da atualidade e organicidade das escritas, se alinharam com nossas inquietações para a realização deste breve trabalho.

3 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foi realizado uma pesquisa exploratória e bibliográfica (SEVERINO, 2016), baseando-se em trabalhos anteriores, como artigos e teses. Estes tipos de trabalhos são resultado de investigações realizadas em contextos educacionais e refletidos a partir de realidades empíricas distintas e apoiadas em teóricos clássicos da educação, da psicologia e das tecnologias educacionais. Foram de suma importância para pensarmos na realidade do EMI a partir destes trabalhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino Médio Integrado – EMI, oferecido no contexto da Educação Profissional dos Institutos Federais de Educação Técnica e Tecnológica – IF’s, na atualidade, tem procurado alinhar o ensino e aprendizagem na perspectiva da politecnia. Entende-se por educação politécnica, aquela que “busca, a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 44). Realidade esta que é peculiar da classe trabalhadora e que a maior parte dos alunos dos IF’s são filhos desta classe trabalhadora do Brasil e que, a partir desta proposta de ensino, tem a oportunidade de acesso a oportunidades múltiplas de trabalho, bem como avançar numa perspectiva social. A escola que oferece uma educação politécnica, é uma escola que permite um “acesso à cultura, à ciência e ao trabalho” (RAMOS, 2007, p. 03), evidenciando que a concepção deste tipo de educação é amplo, permitindo que os estudantes possam fazer suas escolhas dentro de sua própria visão de mundo que é construída em um espaço de ensino que tem características alinhadas com um fazer social que possui o debate e o fazer coletivo como marcas registradas. O estudante do ensino médio integrado, filho da classe trabalhadora pode, portanto, modificar sua conjuntura social, tendo a possibilidade de alcançar níveis mais altos de ensino e vida social.

A criatividade está totalmente alinhada com a educação politécnica, pois, se coaduna com as conexões necessárias que o estudante do EMI precisa para criar, criticar, discutir e se alinhar socialmente com suas escolhas profissionais perante a sociedade e o capital. As Teses de Piske (2018) e de Santos (2013), apresentam a necessidade da escola, quanto ao alinhamento de suas ações educativas, propor práticas que estimulem a criatividade, elevando o potencial dos estudantes perante a sociedade. As práticas docentes que abarcam práticas criativas, mostram as estudantes múltiplas oportunidades de compreender o mundo e refletir sobre suas ações e seu próprio aprendizado diante de sua realidade social. Segundo Eagleman e Brandt (2017), o nosso cérebro possui uma capacidade de criação que supera muitas expectativas de aprendizado e, nesse sentido, faz com que o ser humano se adapte aos diversos contextos e realize inovações ou até mesmo criações que lhes confira sua potencialidade diante dos desafios e necessidades. Sendo assim, a escola precisa realizar uma discussão ampla, acerca dos elementos envolvidos no desenvolvimento da autonomia e do fazer criativo dos seus estudantes (CASTRO, 2006), possibilitando que estes estudantes inovem dentro do seu protagonismo juvenil e mostrem suas potencias criativas na realidade em que se encontra.

Por fim, as tecnologias educacionais, enquanto elemento constante e presente no aparato educacional do EMI, não deve ser visto unicamente como uma ferramenta a mais utilizada no contexto da sala de aula ou na relação com projetos de extensão e pesquisa, que são instâncias presentes no contexto os IF's. Os docentes que atuam no EMI, relacionam as tecnologias educacionais com a produção do conhecimento e o avanço na qualidade do ensino e a formação dos estudantes (CONTE; HABOWISK; RIOS, 2018), perante os jovens alunos e que são nativos digitais, os quais podem, a partir destas tecnologias, se tornarem cidadãos críticos e ativos (BITTENCOURT; ALBINO, 2017). As aulas no EMI, tendo o aporte de vídeos utilizados enquanto ferramentas de ensino por parte dos professores e professoras (LOUREIRO; CAVALCANTI; TAVARES, 2019), oferecem um imaginário e compreensão dos conteúdos de maneira mais acessível, principalmente no período da pandemia do Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021, houve um avanço substancial do uso das tecnologias educacionais, embora, de forma um tanto emergencial, o uso dessas tecnologias se configurou como uma oportunidade dos docentes e alunos absorverem todo esse aparato para a continuidade do ensino e aprendizagem (MARTINS, *et al*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação politécnica possui, com o entrelaçamento da criatividade e tecnologias educacionais, uma possibilidade de relacionar possibilidades vivenciadas pelos estudantes do EMI, a fim de que possam avançar socialmente, relacionando a ciência, a cultura e o trabalho como eixos principais desta educação politécnica. A criatividade é a instância que possibilita, a partir de provocações idealizadas pelos educadores, o desenvolvimento de faculdades cognitivas para que os estudantes possam inovar e realizar uma leitura de mundo com um olhar dinâmico. As tecnologias educacionais, principalmente as que são utilizadas nos contextos dos IF's, precisam se alinhar com as inovações e possibilidades de construção do conhecimento. Para que isso ocorra, precisam os docentes também buscarem alternativas de aquisição de habilidades para além do simples manuseio destas tecnologias. Esta temática não se esgota e maiores investigações e reflexões necessitam permanecer em constante debate, diante da constante evolução que passa as tecnologias educacionais e o fazer criativo dos estudantes, que cada vez mais procuram ser criativos e inovadores, tanto no aprendizado, quanto nas suas buscas em pesquisa, inovação e extensão.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, P. A. S; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Íbero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 12, n. 01, 2017. p. 205-214.

CASTRO, A. L. M. B; BRANDT, A. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem piaget e vygotsky. São Paulo: **Revista Psicopedagogia**, vol. 23, n. 70. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda. 2006.

CONTE, E; HABOWISKI, A. C; RÍOS, M. B. As tecnologias na Educação: perspectivas freireanas. **Anais: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: encontro de pesquisadores em educação à distância**. 2018. p. 1-11.

EAGLEMAN, D.; BRANDT, A. **Como cérebro cria**: o poder da criatividade humana para transformar o mundo. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda. 2017.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **A gênese do Decreto 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Ensino Médio Integrado: concepção e**

contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, A. C; CAVALCANTI, C. C; TAVARES, C. Z. Concepções docentes sobre o uso de tecnologias na educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação – RENOTE CINTED-UFRGS**, vol. 17, n. 03, dez. 2019.

MARTINS, S. M. B; SANTOS, G. D. P; RUFATO, J. A.; BRITO, G. S. Tecnologias na Educação em tempos de pandemia: uma discussão (im)pertinente. **Revista Interações**, n. 55, 2020. p. 6-27.

PISKE, F. H. R. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner**. 284f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2018.

RAMOS, M. Concepção do Ensino Médio Integrado. Versão ampliada do texto: “Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional”. **Seminário sobre ensino médio – SEDUC/RN**. 2007.

SANTOS, F. A. A. **As crenças docentes sobre a criatividade e as práticas pedagógicas criativas: o caso do programa do ensino médio inovador no RN**. 351f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.